

“Esqueletos de aço” da Baía de Guanabara: como navios abandonados há uma década viraram a única salvação de um estaleiro histórico

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Alice Ketllen | 28 de outubro de 2026



O Estaleiro Ilha S.A. (Eisa), localizado na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, adotou o desmantelamento de navios inacabados como estratégia central para quitar compromissos de sua recuperação judicial.

A venda das peças, equipamentos e da sucata de aço naval extraída de cascos parados há anos tornou-se a principal fonte de recursos para manter os pagamentos a credores trabalhistas.

Licença ambiental e histórico das embarcações

O Eisa é atualmente o único estaleiro na Baía de Guanabara com licença ambiental autorizada para executar o serviço de desmantelamento de embarcações. Entretanto, para aceitar novos contratos de reciclagem marítima, a empresa precisa primeiro retirar os navios que ocupam suas próprias instalações.

Entre as estruturas paradas estão dois navios do antigo programa Promef, uma embarcação encomendada pela estatal venezuelana PDVSA e um navio encomendado, cujo corte de chapa já foi iniciado.

Leilão judicial de R\$ 11,5 milhões

A 1ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do TJRJ autorizou a alienação por leilão judicial de 6.314 toneladas de sucata de aço naval (tipo ASTM A131), oriundas do corte de contêineres e petroleiros. O lote completo foi avaliado em R\$ 11,5 milhões.

Os valores obtidos na venda do lote de aço condicionam os pagamentos extraordinários a ex-colaboradores, realizados com aprovação da Justiça e do Ministério Público.

Reorganização das operações marítimas

Além do impacto financeiro, o fatiamento e a remoção das estruturas metálicas visam liberar o espaço físico do estaleiro. Com a resolução dos litígios referentes aos projetos antigos, a empresa busca concluir suas obrigações jurídicas e reorganizar o parque industrial para futuras atividades no setor naval.

Fonte: CNN e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
28/10/2026/14:28:22

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal

Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:(93)984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:(93)984046835) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*